

Navegação noturna segue sem previsão de retomada

Anúncio ocorreu há mais de dois meses e treinamento dos práticos já foi concluído

Ainda não há data prevista para a retomada da navegação noturna na área portuária da Capital, segundo a Portos RS. No entanto, há um horizonte, com o término do treinamento por parte da praticagem, que é o serviço especializado de condução de embarcações em áreas específicas para navegação, como portos, canais e rios. A liberação da atividade ocorreu há dois meses e meio, em ato na presença do governador Eduardo Leite, da Secretaria de Logística e Transportes (Selt), da autoridade portuária do RS e de representantes da Marinha do Brasil. Na mesma cerimônia, houve o anúncio da retomada da navegação de longo curso, que já está sendo realizada no Guaíba.

Neste caso, segundo o governo do Estado, antes da retomada, simulações operacionais em ambiente controlado permitiram testar diferentes cenários de manobra, tipos de embarcações e condições ambientais, subsidiando a implementação de um mo-



CAMILA CUNHA

Os navios de longo curso já estão navegando pelo Guaíba

delo de retomada gradual das operações com segurança e previsibilidade. "A retomada da navegação de longo curso e a liberação da navegação noturna são resultados de planejamento, investimento contínuo e compromisso com a segurança da navegação", disse, na ocasião, no fim de janeiro, o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger. A navegação à noite foi suspensa há

42 anos nos canais do Guaíba.

A volta de navios de grande porte foi possível após dragagem feita pela autarquia atingir marca satisfatória, removendo excesso de sedimentos trazidos pelas cheias de 2024. Após o evento, houve encalhes de navios nos canais entre o Guaíba e a Lagoa dos Patos. Pela hidrovia gaúcha, circulam, em média, 6 milhões de toneladas de cargas ao ano.

PLANO RIO GRANDE

Estado apresenta resultados parciais da batimetria em rios

O governo do RS divulgou resultados parciais de estudos de batimetria realizados em quatro regiões prioritárias, com foco em rios de grande porte, sob coordenação da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema). Os dados preliminares indicam que não há evidências de assoreamento, ou seja, não foram identificadas, até o momento, alterações significativas em pontos de amostragem onde foi possível comparar condições anteriores e posteriores às cheias de 2024. A apresentação ocorreu em março, durante o evento "Plano Rio Grande: Balanço e Novas Ações Estratégicas", no Palácio Piratini.

Os dados abrangem os eixos Metropolitano (Gravatá, Sinos, Caí e Delta do Jacuí), Taquari-Antas, Baixo Jacuí e Guaíba. A realização da batimetria integra conjunto de ações do Eixo Diagnóstico do Plano Rio Grande. Liderado pelo governador Eduardo Leite, o programa foi criado para proteger a população, reconstruir o Estado e torná-lo mais resiliente. A forma como o levantamento está sen-

do conduzido é inédita, pois contempla análise integral do leito dos rios. Com a conclusão dos estudos e a aplicação da modelagem hidrodinâmica, será possível avaliar, de maneira precisa, se intervenções como dragagem podem contribuir para melhorar o fluxo hídrico.

Os resultados foram apresentados pelo governador, o vice-governador Gabriel Souza e a titular da Sema, Marjorie Kauffmann. Os estudos têm o objetivo de mapear o fundo dos rios para qualificar o conhecimento técnico sobre os sistemas hídricos do RS e subsidiar ações de prevenção e gestão de riscos. Marjorie destacou a relevância dos estudos no planejamento de longo prazo. "Estamos avançando na construção de um RS mais resiliente a eventos climáticos extremos, com base em dados técnicos qualificados. Esse é um trabalho estruturante, que exige continuidade e integração entre diferentes áreas do conhecimento", afirmou. Iniciado em julho de 2025, o trabalho em blocos prioritários está em fase final de execução.